

INSTITUTO DE SAÚDE

Promoção da saúde integral para o sujeito:
uma perspectiva interdisciplinar

Lília Doria Pinto Couto *
Milena de Carvalho Bastos *
Ana Paula Paim *
Danuza Jesus Mello de Carvalho *
Everton da Silva Batista *
Kátia Jane Bernardo *
Maiara Lanna Bouzas *
Érica Etelvina Viana de Jesus *

Resumo: Este artigo relata a prática de atendimento desenvolvida pelo Instituto de Saúde – IS, que promove atenção ambulatorial à comunidade da região metropolitana da cidade do Salvador, possibilitando vivência e atuação social em uma perspectiva de formação interdisciplinar na atenção clínica. O Instituto de Saúde constitui-se em um espaço de formação integral dos sujeitos aprendentes no território da graduação, objetivando o desenvolvimento de competências múltiplas conjugadas entre o fazer e o conceber ético. Assim, o referido espaço tem o compromisso formativo e de responsabilidade social, uma vez que integra ações para a prevenção, a promoção, o tratamento e o cuidado em saúde.

Palavras-chave: Promoção a Saúde; Interdisciplinaridade; Responsabilidade Social

Abstract: *This article reports the care practice developed by the Instituto de Saúde – IS, which promotes outpatient care to the community in the metropolitan region of Salvador, enabling experience and social action in a perspective of interdisciplinary training in clinical care. Instituto de Saúde - IS constitutes a space for the integral formation of the learners as undergraduate students, aiming at the development of multiple competences combined between an ethical thinking and an ethical practice. Therefore, the space is committed to training and raising social awareness, as it integrates actions for prevention, promotion, treatment of health care.*

Key-Words: *Health Promotion; Interdisciplinarity; Social responsibility*

* Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação UNEB.

* Mestrado em Medicina e Saúde UFBA.

* Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde.

* Mestre em Enfermagem e Saúde - UFBA.

* Mestrado em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa pelo Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (CPqGM)/Fundação Oswaldo Cruz - BA, Doutorado em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa do CPqGM/FIOCRUZ.

* Doutora em História Social UFBA

* Doutorado em Ciências da Saúde UFBA

* Pós doutorado em Neurociências na Universidade Autônoma de Barcelona e doutorado em Imunologia UFBA

Introdução

O Instituto de Saúde do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE – é um espaço ambulatorial que tem como objetivo prestar atendimento à comunidade e, paralelamente, configura-se como um campo de formação acadêmica integrativa vinculado ao universo dos cursos de saúde e do curso de Serviço Social da Instituição.

A proposta é estabelecer uma formação técnica que associa, de forma integrativa, o fazer com o conceber em uma dimensão ética. Essa abordagem está relacionada aos princípios das metodologias ativas que pressupõem a formação a partir do universo cultural dos aprendentes, da contextualização e da problematização do conhecimento e da atuação em ações de extensão, que o IS, nesta perspectiva, confere efetividade.

O uso das metodologias ativas como processo de ensino e aprendizagem, como afirma BERBEL (2011) é um método inovador e transformador, pois sustenta-se no movimento de desenvolver novos processos de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas, o professor cria condições para solucionar, em diferentes contextos, os desafios advindos das atividades essenciais da prática social.

Essa experiência integrada, por um lado, desenvolvida no atendimento ambulatorial, implica uma ação global de atendimento às necessidades clínicas do sujeito; por outro lado, propicia uma formação integral ao discente, desde que está comprometida com a prática interdisciplinar em saúde, congregando uma aprendizagem significativa, comprometida com a responsabilidade social e, conseqüentemente, mais reflexiva.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas no IS estão em consonância com as Diretrizes Nacionais dos cursos da área de Saúde e, por conseguinte, engendram a prevenção, a promoção e a reabilitação da saúde dos sujeitos, ao mesmo tempo que garantem um novo perfil de profissional, com uma formação alicerçada na contextualização de problemas reais e na articulação interdisciplinar das áreas do conhecimento.

Desenvolvimento

O IS insere-se na trajetória histórica da formação em saúde na UNIJORGE, pôr o processo de implantação, a reorganização e a ampliação dos serviços prestados à comunidade estão relatados na primeira fase desse trabalho. Na trajetória de atenção à saúde, o IS assumiu uma postura política e técnica relacionada aos princípios da integralidade, da humanização e do trabalho interdisciplinar. Esse tripé coroa uma ação de responsabilidade social, considerando, em especial, o protagonismo dos sujeitos usuários, discentes e docentes como protagonistas no cuidado à saúde.

Em seguida, destaca-se a dimensão de promoção à saúde conferida pelo IS, que considera o usuário dos serviços como protagonista no cuidado da saúde. Nessa concepção, a proposta de cuidar é interativa e propõe a escuta recíproca entre quem cuida e quem é cuidado, em uma relação dialógica e horizontal. Essa perspectiva orienta para uma condução autônoma entre os sujeitos nos seus processos de saúde e de doença.

Nó tópico três, destaca-se a interdisciplinaridade como elemento formativo fundante e diferencial da concepção pedagógica na Unijorge. No lugar de uma objetividade racional biotécnica, semeia-se um campo para uma concepção científica complexa que percebe o sujeito, a saúde e a doença em um contexto social amplo, multirreferenciado por contradições, ambivalências, subjetividades, fronteiras e conflitos.

Por último, o IS estabelece uma prática de responsabilidade social que confere um cuidado especial aos sujeitos que, nos processos sociais hegemônicos, estão tradicionalmente excluídos das políticas públicas e privadas. A responsabilidade social, assim, pauta-se na afirmação das identidades, desdobrando-se em vínculos de coexistência plural.

Histórico do Instituto de Saúde – Unijorge e premissas legais

A Constituição Federal de 1988 e a Lei nº. 8.080/1990 estabelecem a saúde como direito do cidadão e dever do Estado. Nessa direção, definem o papel do Sistema Único de Saúde (SUS) como ordenador da formação dos profissionais da área.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em saúde, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, a partir do ano de 2001, apresentam as competências e habilidades gerais para a formação dos profissionais da saúde e apontam ao perfil ideal do egresso com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, e a capacitação para atuar nos diferentes níveis de atenção.

Buscando atender ao que preconizam a Constituição Federal e as DCNs, e com o intuito de promover transformações nos processos de geração de conhecimento, ensino, aprendizagem e prestação de serviços à população, em uma abordagem integral do processo saúde-doença, a Unijorge inaugurou em 2007 a “clínica escola” por um espaço ambulatorial. Na época, o objetivo do projeto referido foi prestar atendimento à comunidade, conceber um espaço de experiências formativas para os alunos dos cursos de saúde da Unijorge e garantir a integração ensino-pesquisa-extensão.

Em 2009, a Clínica Escola passa a ser chamada de “Instituto de Saúde”, ampliando suas atividades e suas áreas de atuação, com a proposta de uma estrutura interdisciplinar que integra os cursos da área de saúde. O novo espaço manteve o atendimento gratuito à comunidade e impulsionou a iniciação científica multiprofissional e interdisciplinar, considerando equidade e igualdade de acesso aos serviços de saúde. Essa conjunção diferencia o IS na cidade do Salvador já que é um território vivo e efetivo de uma prática pedagógica que intrinca a formação interdisciplinar com o trabalho de extensão que dimensiona a responsabilidade social no reconhecimento dos sujeitos usuários nas suas identidades plurais.

Esta articulação é o movimento da consolidação de uma prática assertiva com base tanto na interdisciplinaridade, refere-se, portanto, à integração de saberes, quanto na interprofissionalidade, à integração de práticas, mediante a articulação intencional e colaborativa entre distintas profissões (COSTA, et.al, 2015).

Atualmente as ações são desenvolvidas em uma infraestrutura que congrega 32 consultórios, ginásio neurofuncional, piscina aquecida, sala de terapia de grupo, sala de avaliação psicológica, testoteca, sala de observação de comportamento, estúdio de Pilates, cabines de audiometria e centro de feridas. O Instituto de Saúde dispõe de materiais e equipamentos para o atendimento a crianças, a adultos, a idosos e a gestantes. O espaço físico dispõe de elevador e rampa de acesso para pessoas com deficiência atendo às políticas de acessibilidade, garantindo trânsito à saúde em uma perspectiva inclusiva.

Promoções da Saúde

O compromisso com os serviços de saúde requer uma construção e uma autonomia, tanto no que diz respeito à atuação do profissional de saúde quanto dos sujeitos atendidos. O protagonismo precisa ser atravessado por ações que congreguem as diferentes áreas de saúde. De acordo com Gastão Campos,

A promoção da saúde é um campo teórico prático-político que em sua composição com os conceitos e as posições do Movimento da Reforma Sanitária delinea-se como uma política que deve percorrer o conjunto das ações e projetos em saúde, apresentando-se em todos os níveis de complexidade da gestão e da atenção do sistema de saúde. Uma política comprometida com serviços e ações de saúde que coloca os sujeitos, usuários e profissionais de saúde como protagonistas na organização do processo produtivo em saúde, entendendo que aí se produz saúde, sujeitos, mundo (2004, p.2).

Os contextos social e político têm forte influência sobre o processo de adoecimento e, conseqüentemente, não há como dissociar a reflexão mais profunda para a solução de problemas que impactam na saúde do cidadão de uma reflexão social mais acurada. Trata-se de um processo de educação e de protagonismo político que envolve a conscientização dos usuários e dos profissionais do serviço de saúde. Assim, as representações de saúde e de doença são buscadas e consideradas na condução do cuidar, que relaciona o profissional e o usuário em uma teia complexa de corresponsabilidade e decisão compartilhada.

Neste contexto, o IS promove educação em saúde não apenas para o discente, mas, sobretudo, para o usuário dos serviços que necessita compreender-se sujeito de direitos, comprometido com a sua própria saúde.

Interdisciplinaridade

O sujeito da contemporaneidade é complexo, atua em um território marcado pelo singular e pelo plural, em um espectro amplo de referências culturais e políticas. Enquanto sujeitos, somos atravessados por acontecimentos e contextos que se tecem na relação do indivíduo com o mundo, com os fatos, com os discursos que se constroem nas relações humanas. Tais experiências estão perpassadas por diferentes conhecimentos, os quais não se processam na fragmentação do sujeito coletivo e do sujeito individual. Ora, se essa relação dialógica entre os saberes é um fenômeno contemporâneo. Essa discussão encaminha para várias questões e problematizações que refletem na prática acadêmica no IS: o estudo científico sobre o indivíduo deve ocorrer na perspectiva da fragmentação ou da integralidade complexa? Devemos ensinar o diálogo entre os saberes, ou devemos disciplinar os conteúdos? Como afirma Ivani Fazenda (2008: p.32): “interdisciplinaridade não é objeto a ser ensinado ou aprendido, apenas podemos vivenciá-la e praticá-la”.

É importante entender, compreender que a equipe multidisciplinar precisa conduzir suas práticas para reflexões conjuntas, em que a colaboração da equipe com o trabalho colaborativo possa reconhecer as lacunas na perspectiva do trabalho interprofissional. Convém ressaltar a necessidade de que haja um gesto de imbricação entre as ‘disciplinas’ e integração real entre as práticas profissionais, a fim de que o processo de construção da interprofissionalidade na saúde se concretize de fato.

Assim, cabe ao trabalho interdisciplinar o papel de articulação das competências múltiplas, para transpor a compartimentalização dos conhecimentos individualizados das disciplinas em prol da construção de um fazer coletivo resultante da interseção desses diferentes saberes. Para tanto, faz-se necessária a identificação das potencialidades de cada campo de atuação profissional, reconhecendo sua autonomia, limitações e responsabilidades para atuação integrada, e como afirmado por Campos (2007): “depende de certa predisposição subjetiva para se lidar com a incerteza, para receber e fazer críticas e para tomada de decisão de modo compartilhado”.

No IS, a prática interdisciplinar atravessa a formação do discente na experiência cotidiana, nos projetos vivenciados no atendimento da comunidade. Não há o direcionamento do sujeito para uma especialidade, mas sim procura-se analisá-lo a partir de uma visão integral do sujeito que se apresenta também na sua constituição plural. Esse fato corrobora com a proposta de formação de profissionais flexíveis, cuja trajetória acadêmica seja embasada na responsabilização social, além de alicerçar o conceito de “integralidade”, uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Outra forma do exercício da interdisciplinaridade nos espaços do IS é a construção de projetos de pesquisa amparados em casos clínicos. Tais intervenções são vivenciadas com a participação de docentes e de alunos de disciplinas diversas.

É relevante destacar que o aluno passa por uma etapa preparatória antes de atuar diretamente no IS. Esse trabalho preliminar é contemplado nas práticas de laboratório, quando se realizam a Simulação Realística, ou seja, a abordagem de metodologia ativa que, através de uma experiência simulada, promove o contato com uma situação clínica que problematiza a análise interdisciplinar das condições do paciente. Essa prática constitui-se no diferencial pedagógico, reconhecido na comunidade acadêmica, inclusive com a premiação de uma docente do grupo que angariou o prêmio da FAPESB – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – outorgando-a a rubrica de

professora inovadora.

Responsabilidade Social

As práticas de extensão se justificam porque permitem, para além da compreensão teórica do compromisso social, sua efetiva aplicação em prol de um mundo mais humano, inclusivo e sustentável. A extensão acadêmica constitui-se, portanto, como um processo educativo e cultural, no sentido amplo, que articula o ensino e a pesquisa na perspectiva de uma relação mais significativa entre o ensino superior e a sociedade. Segundo Ashley:

A responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e de atitudes que afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange ao seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela. (2001, p.7)

De acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unijorge, a formação profissional, a iniciação científica e o compromisso com a vida humana coletiva são aspectos fundamentais na formação do discente. Por essa razão, promove-se a participação social por meio das atividades de ensino-aprendizagem, com intervenções que propiciam ao educando a resolução de problemas associada às demandas da comunidade. Assim, contribui para a geração de um modelo de desenvolvimento que privilegie, além do crescimento econômico, a elevação da qualidade de vida da população, o respeito à diversidade cultural e a sustentabilidade ambiental.

A Instituição procura, portanto, proporcionar aos estudantes uma educação que os prepare para o pleno exercício da cidadania com práticas que promovam o compromisso com a sociedade em que vivem. As atividades práticas se justificam porque permitem, para além da compreensão teórica do compromisso social, sua efetiva aplicação em prol de um mundo mais humano, inclusivo e sustentável.

Em consonância com o PDI e ciente do seu papel social, o IS promove a integração ensino-pesquisa-extensão com atendimento ambulatorial gratuito à comunidade cumprindo, conseqüentemente, seu papel social de promoção, prevenção e reabilitação da saúde de forma interdisciplinar e multiprofissional. A associação da atividade social ao rigor científico, possibilita ao discente a atuação crítica, reflexiva, consciente do papel social, pautado na ética e na ciência.

Resultados

O atendimento ambulatorial no IS, envolvendo a ação interdisciplinar para atender às necessidades clínicas do sujeito, vem crescendo anualmente em número de atendimentos, de modo a mobilizar alunos e docentes a integrem a iniciação científica, promovendo a circulação do conhecimento através de publicações científicas.

É importante relacionar os projetos e artigos produzidos no IS, uni ou multiprofissionais, ocorridos ou em processo de desenvolvimento.

Projeto interdisciplinar e multiprofissional realizado:

1. Atendimento multidisciplinar através da música para pacientes com Parkinson.
 - Cursos: Fisioterapia (Pilates), Fonoaudiologia e Psicologia.

Projeto interdisciplinar e multiprofissional, iniciado em 2016 em atividade:

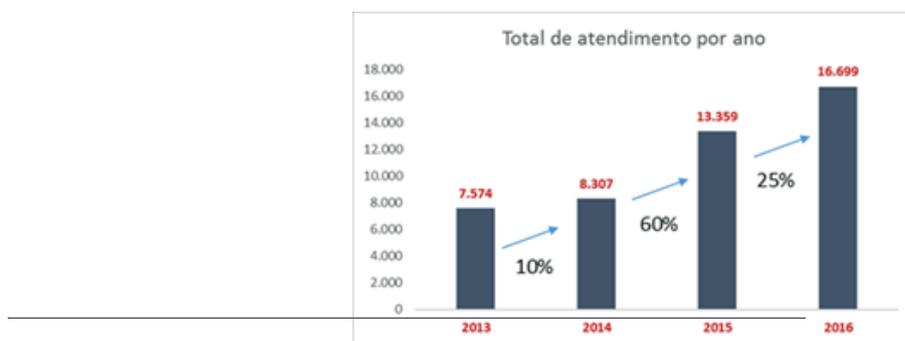
2. Agita melhor idade - Projeto interdisciplinar de assistência ao Idoso.
 - Cursos: Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Serviço Social e Psicologia.
3. Artigos científicos com abordagem interdisciplinar, uni ou multiprofissional.

4. Efeito do método Pilates em mulheres com lombalgia: estudo de casos.
 - Curso: Fisioterapia (Pilates).
5. Perfil funcional dos pacientes com HTLV-1.
 - Cursos: Fisioterapia (Pilates), Nutrição e Enfermagem.
6. Efeito do método Pilates em crianças com mielomeningocele.
 - Cursos: Fisioterapia (Pilates) e Psicologia.
7. Perfil e mobilidade funcional de idosos.
 - Cursos: Fisioterapia (Pilates) e Enfermagem.
8. Efeitos da reabilitação de pacientes hipertensos com o tratamento com fisioterapia aquática.
 - Curso: Fisioterapia (Hidroterapia).
9. Perfil epidemiológico e funcional do idoso atendido na fisioterapia do Instituto de Saúde.
 - Curso: Fisioterapia (Neurologia).
10. Efeitos da bandagem funcional do tipo Kinésio Tape em pacientes com lombalgia crônica.
 - Curso: Fisioterapia (Ortopedia).
11. Atuação do enfermeiro na prevenção do pé diabético.
 - Curso: Enfermagem.
12. Úlcera por pressão em UTI: avaliação de enfermagem para fatores de risco e medidas de prevenção.
 - Curso: Enfermagem.
13. Ferida: ruptura na pele, não na vida social - Apresentação no Congresso Brasileiro de Feridas.
 - Curso: Enfermagem.
14. Sistematização da assistência de enfermagem pela estratégia nanda_nic_noc na prática - Artigo publicado na Revista de Enfermagem UFPE.
 - Curso: Enfermagem.
15. Efeitos do Led e Laser em úlceras venosas: revisão narrativa da literatura. Interbio v.10, n1, jan-jun, 2016-ISSN 1981-3775.
 - Cursos: Enfermagem e Fisioterapia.
16. Acidente ofídico e cuidados com a ferida: relato de caso. Apresentação no Congresso Brasileiro de Feridas.
 - Curso: Enfermagem.
17. Estudo de caso de paciente com ferida secundária a Mastite.
 - Cursos: Enfermagem e Fisioterapia (Dermatofuncional).

Evolução do atendimento no Instituto de Saúde de 2013 a 2016

Os atendimentos no IS vêm crescendo progressivamente, tal incremento se deve à inclusão de novos serviços, como o Centro de Feridas e a maior entrada de alunos nos cursos de saúde. Em relação ao semestre de 2017.1 atingimos o quantitativo de 9.064 atendimentos e temos a perspectiva de finalizar o ano de 2017 com 18.300 atendimentos nas diversas especialidades, mantendo a mesma linha de crescimento.

FIGURA 1 – Evolução dos atendimentos no IS no período de 2013 a 2016



Fonte: Informações retiradas do sistema de marcação de pacientes do IS).

Este crescimento contínuo está relacionado à qualidade do atendimento e ao compromisso com a responsabilidade social perante à comunidade foco.

Outro aspecto relevante encontra-se no fato de que os alunos da Unijorge têm alcançado grande respeitabilidade no mercado; as melhores vagas têm sido ocupadas por egressos da instituição. Este resultado promove o fortalecimento e a visibilidade da marca da instituição e do próprio curso. É relevante destacar ainda a contribuição das práticas desenvolvidas no Instituto de Saúde para o Prêmio IEL de Melhores Práticas concedido a UNIJORGE pela FIEB – Federação das Indústrias do Estado da Bahia.

Conclusões

Em uma relação de simbiose integrativa, a formação profissional efetivada pelo IS considera as seis características para a promoção de uma saúde integrativa na contemporaneidade: prestar um serviço à sociedade de responsabilidade, constituir um corpo docente com formação acadêmica e pedagógica de excelência, conceber o conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar pautado na diversidade dos contextos sociais, considerar a flexibilidade frente as variações e atualizações da realidade, associar a teoria e a prática por uma aprendizagem significativa e desenvolver ações para o compartilhamento de saberes em uma dimensão solidária e coletiva.

A implementação da educação interdisciplinar e interprofissional no contexto formativo da graduação em saúde vem se apresentando como importante estratégia para a construção do trabalho colaborativo e interprofissional. Essa tendência contribui, a posteriori, para que os profissionais assumam uma relação de diálogo com sua equipe, partilhem saberes, façam trocas e parcerias e promovam integração e responsabilização, numa ótica interdisciplinar sobre o manejo de cuidado em saúde integral. Para ultrapassar os obstáculos impostos na contemporaneidade, é imprescindível que o diálogo aponte as evidências científicas de prognóstico advindo de ações interdisciplinares, a fim de sensibilizar os profissionais para o trabalho interdisciplinar e interprofissional em saúde.

Assim, o IS compreende o ambiente acadêmico como um território para suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os saberes que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento. É através do estímulo do conhecimento dos problemas da contemporaneidade na prestação serviços à comunidade que se estabelece uma relação de reciprocidade: a academia tenciona o social e o social interfere na academia. Promover a extensão, aberta à participação da população, visa à difusão das conquistas e benefícios resultantes da investigação científica geradas na instituição. O resultado mais promissor é a formação dos estudantes por um currículo articulado e integrado, marcado pela interdisciplinaridade, pela práxis e pela tecnologia. Nesse sentido, emerge o processo educativo em saúde da Unijorge como um trabalho contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica, humanística e profissional fundamentada na aquisição de competências e habilidades exigidas pela contemporaneidade. ■

Referências

- ASHLEY, Patrícia A. (2001). **A ética e a responsabilidade social nos negócios**. Saraiva. São Paulo.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011
- BRASIL. (1990). Lei nº. 8.080. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm.
- BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>.
- CAMPOS, Gastão Wagner; BARROS, Regina Benevides de & CASTRO, Adriana Miranda de. (2004) Avaliação de **política nacional de promoção da saúde**. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. Vol.9, n.3, pp.745-749. ISSN 1413- 8123. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232004000300025>.
- CAMPOS, Gastão Wagner. (2007). Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cad Saude Publica** [online]. Vol.23, n.2, pp.399-407. ISSN: 1678-4464. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200016>.
- CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. (1997). Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Saúde Pública** [online]. Vol.31, n.2, pp.209-213. ISSN 1518-8787. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101997000200016>.
- COSTA, Marcelo V. et al. Pró-Saúde e PET--**Saúde como espaços de educação interprofissional**. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 709-720, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0994>. Acesso em: 19 set. 2018. » <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0994>
- COUTO, Lília Doria P. (2009). **Método de problematização Aplicado a Aulas Práticas no Curso de Enfermagem**. Olhares – N° 1. Centro Universitário
- Darling-Hammond, Linda & Bransford, John (Org.). (2016). *Preparing teachers for a changing world*. JOSSEY-BASS. San Francisco.
- Jorge Amado (Unijorge); **Núcleo de Pesquisas em Práticas Docentes (NPPD)**. Salvador.
- Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)** da Unijorge. Vigência 2016 a 2020. Disponível em: www.unijorge.edu.br
- TAVAREZ, Dirce Encarnacion. (2008). **A interdisciplinaridade na contemporaneidade. O que é interdisciplinaridade**. Cortez Editora. São Paulo.